

**CLIMA FAMILIAR E COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS ENTRE
PARES NA INFANCIA**

Fabiana Galperim

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica– sob orientação da
Prof. Giovanna Wanderley Petrucci

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Porto Alegre, março/2014

SUMÁRIO

Resumo.....	03
Capítulo I	
Introdução	04
1.1 Clima familiar.....	04
1.2 Comportamento Agressivo entre Pares.....	06
Capítulo II	
Método	10
2.1 Participantes	10
2.2 Instrumentos	10
2.3 Procedimento de Coleta de Dados.....	12
2.4 Procedimento de Análise de Dados.....	12
2.5 Procedimentos Éticos.....	12
Capítulo III	
Resultados e Discussão.....	14
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	18
Referências.....	19
Anexos	
Anexo A.....	23
Anexo B.....	26
Anexo C.....	28
Anexo D.....	30

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar possíveis relações entre clima familiar e comportamentos agressivos entre pares na infância. A amostra constituiu-se de 85 crianças entre nove e quinze anos, ($M=11,06$; $DP=1,23$) de ambos os sexos. Participaram também seus respectivos pais, mães ou responsáveis. Os instrumentos utilizados investigaram comportamentos agressivos entre pares na infância, clima familiar e variáveis sócio-demográficas. As crianças responderam o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP), composto por 20 itens que se subdividem em duas escalas independentes. A primeira avaliou os comportamentos agressivos físicos e verbais da criança e a segunda investigou as reações das crianças diante do comportamento agressivo de seus pares. Os pais ou responsáveis, responderam o questionário sociodemográfico e o Inventário do Clima Familiar (ICF). Este instrumento avaliou a percepção dos adultos acerca de conflito, hierarquia, apoio e coesão nos relacionamentos intrafamiliares. Os resultados indicaram que existe associação entre as características das relações familiares e os comportamentos agressivos entre pares na escola. Foram encontradas evidências de que os conflitos familiares estão associados positivamente tanto com a emissão de comportamentos agressivos entre pares quanto com a reação internalizada das crianças frente à agressão de seus pares. O fator hierarquia mostrou associação positiva com a reação de busca de apoio, como estratégia utilizada pela criança, para lidar com os comportamentos agressivos dos pares.

Palavras - chave: Comportamento agressivo entre pares; infância; família; clima familiar

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A família constitui-se como um dos principais contextos de desenvolvimento humano, pois nela se inicia a construção do modelo relacional, que irá embasar outras relações em diferentes contextos. No núcleo familiar a criança aprende a administrar e resolver conflitos, a controlar as emoções, a lidar com diversidades e adversidades da vida, a expressar e compreender diferentes sentimentos que compõem as relações interpessoais (Souza, Baptista, & Alves, 2008).

A ampliação e o refinamento do repertório de comportamentos sociais apreendidos na família e, simultaneamente, a compreensão gradual dos valores e normas que regulam o funcionamento das interações sociais, caracterizam o processo de socialização, uma das principais tarefas evolutivas da infância (Del Prette & Del Prette, 2005). Dessa forma a constituição e a estrutura familiar afetam diretamente a formação de repertórios comportamentais (Dessen & Polonia, 2007). Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar possíveis relações entre clima familiar e comportamentos agressivos entre pares na infância.

1.1. Clima Familiar

O clima familiar refere-se a percepção de diversas características das relações intrafamiliares, pelos seus membros. As dimensões conflito, hierarquia, apoio e coesão são constructos básicos que descrevem o funcionamento da estrutura familiar, os quais serão investigados no presente estudo. (Teodoro, Allgayer, & Land, 2009).

Ao longo do seu desenvolvimento, a família estabelece padrões de interação consistentes, organizados e recorrentes. Esses padrões constituem a estrutura familiar, refletindo alianças, tensões, hierarquias e normas no funcionamento familiar. Definem expectativas e limites entre o que é permitido e o que não é (Minuchin, Colapinto, & Minuchin, 1999). A estrutura da família envolve um conjunto de regras veladas que governam suas transações e têm significado para o comportamento e os relacionamentos de seus membros, tanto dentro da família, como fora dela (Nichols & Schwartz, 1998). A família é funcional quando possibilita o desenvolvimento saudável ou adaptado de seus membros, dando apoio para a individuação ao mesmo tempo em que provê um sentido de pertinência (Minuchin, 1990).

Wood (1985) associa o conceito de fronteira ao grau de proximidade entre os membros da família. Dessa forma, propõe a divisão do constructo fronteira, em outros dois: proximidade/coesão ou fronteira interpessoal e hierarquia ou fronteira geracional. Estes constructos são vistos como dimensões básicas que descrevem a estrutura familiar. Teodoro, Allgayer, e Land (2009), consideram além das dimensões hierarquia e coesão, as dimensões conflito e apoio familiar como constructos básicos que descrevem o funcionamento da estrutura familiar.

A coesão é definida como proximidade afetiva que envolve relações de amizade, união e de pertencimento ao grupo. Está diretamente relacionada com o bem-estar psicossocial de crianças adolescentes e das famílias como um todo. As famílias constituídas por relacionamentos coesos entre o casal, entre pais e filhos e entre irmãos tendem a ser mais funcionais. Por outro lado, quando os relacionamentos são pouco coesos, os conflitos familiares tendem a ser mais frequentes (De Antoni, Teodoro & Koller, 2009).

O constructo conflito está relacionado com relações agressivas críticas e conflituosas que envolvem direta ou indiretamente, todos os membros da família. (Teodoro, Allgayer & Land, 2009). De acordo com Teodoro, Cardoso e Freitas (2010), o conflito familiar pode ser uma fonte geradora de estresse e agressividade dentro do sistema familiar. Esses autores postulam que presença de conflitos familiares é um fator de risco para a saúde física e mental dos componentes do núcleo familiar.

Em contraste, o constructo apoio familiar relaciona-se com o suporte material e emocional recebido dentro da família (Teodoro, Allgayer & Land, 2009). O apoio ou suporte familiar, manifesta-se na atenção, carinho, comunicação congruente, proximidade afetiva e regras coerentes e flexíveis que favoreçam a autonomia dos membros do sistema familiar. Estes, quando percebem o apoio familiar como satisfatório, sentem-se amados, valorizados, compreendidos, protegidos e cuidados. O sentimento de pertença à família é facilitado, auxiliando-os no enfrentamento de situações adversas. Para dar apoio aos seus membros, a família precisa funcionar de forma a facilitar o diálogo, a relação conjugal deve ser integrada e a liderança compartilhada com os filhos de forma democrática e não coercitiva (Souza, Baptista & Alves, 2008).

A hierarquia é definida como uma estrutura de poder, que envolve influência, controle e adaptabilidade. Relaciona-se ao controle e poder decisório, tanto em situações cotidianas, quanto em situações adversas (De Antoni, Teodoro, & Koller, 2009). Os padrões que organizam a hierarquia do poder estão presentes em todas as famílias. Esses padrões

carregam o potencial para a harmonia e o conflito e estão sujeitos a serem desafiados à medida que os membros da família crescem e se modificam (Minuchin, Colapinto, & Minuchin, 1999).

Para De Antoni, Teodoro e Koller (2009), um aspecto importante é a forma como as relações de poder são estabelecidas entre os subsistemas, especialmente entre os subsistemas geracionais. Espera-se que os subsistemas da mesma geração tenham uma relação de poder igualitária (entre o casal, por exemplo) e que exista hierarquia de poder entre as gerações (entre pais e filhos, por exemplo).

A hierarquia pode ser excessivamente fraca e ineficaz deixando os membros mais jovens da família desprotegidos devido à falta de orientação. Por outro lado a hierarquia pode ser excessivamente rígida e arbitrária aumentando os conflitos motivados pelas lutas de poder e dificultando o desenvolvimento dos membros da família como indivíduos autônomos (Nichols & Schwartz, 1998). Padrões de autoridade claros e flexíveis tendem a funcionar bem (Minuchin, Colapinto & Minuchin, 1999).

Podem-se polarizar dois funcionamentos familiares de acordo com a coesão e a hierarquia. Em famílias distanciadas, as fronteiras são rígidas, a distância emocional é excessiva e a família não consegue mobilizar apoio, dando suporte material e emocional aos seus membros, quando este é necessário. Por outro lado, em famílias aglutinadas as fronteiras são difusas e os membros da família ficam excessivamente envolvidos uns com os outros, dificultando o desenvolvimento da autonomia (Nichols & Schwartz, 1998).

1.2. Comportamento Agressivo entre Pares

Na infância, além das relações familiares, o contato da criança com outras crianças é fundamental para o processo de socialização e aquisição de outras habilidades interpessoais. A maneira como a criança interage com seus pares poderá influenciar a qualidade da sua adaptação social e psicológica ao longo do ciclo vital (Joly, Dias, & Marini, 2009). A relação entre pares na infância oportuniza a vivência de cooperação interpessoal, negociações e trocas que são essenciais ao desenvolvimento de interações saudáveis. Contudo, algumas crianças apresentam dificuldades na interação com seus pares interagindo de forma instável, pobre, hostil e agressiva. Estas dificuldades podem ser potencializadas pela rejeição das outras crianças, aumentando a probabilidade de prejuízos ao desenvolvimento e a manifestação de comportamentos desadaptados (Lisboa & Koller, 2001).

Os comportamentos agressivos, na infância, expressam as dificuldades de interação e adaptação das crianças em diferentes situações (Lisboa, & Koller, 2001). Estes comportamentos costumam variar de acordo com o contexto em que ocorrem. É bem provável que as crianças agressivas no ambiente familiar também o sejam em outras situações. Isso ocorre porque muitos padrões de interação social vividos na família se estendem para outros contextos, sendo adotados pelas crianças em suas relações interpessoais (Sisto & Oliveira, 2007).

O comportamento agressivo é definido como uma conduta intencional que tem por objetivo causar danos físicos ou psicológicos a outras pessoas. Engloba uma variedade de comportamentos que vão desde o ataque físico a formas mais brandas e veladas, como a maledicência. Podem incluir agressão verbal, assédio moral, ataque físico, roubo e chegar até a manifestações mais graves como estupro e homicídio (Coie & Dodge, 1998).

No que se refere à origem ou motivação, o comportamento agressivo pode ser classificado como proativo ou instrumental ou como reativo ou impulsivo. (Dodge & Coie, 1987). O comportamento agressivo proativo ou instrumental é caracterizado pela agressão deliberada. Trata-se de um comportamento aprendido que visa alcançar um objetivo, atingir uma meta e evitar punições. Quanto mais a criança obtém sucesso com o comportamento agressivo, mais ela tenderá a utilizá-lo como recurso para atingir um objetivo. Estas crianças tendem a priorizar os objetivos pessoais sem se preocupar com os objetivos sociais. De acordo com Borsa (2012), Coie e Dodge (1987) e Kristensen et al. (2003) o comportamento agressivo reativo ou impulsivo refere-se à reação agressiva, impulsiva e defensiva frente a uma provocação ou estímulo aversivo. Este tipo de comportamento é estimulado pela raiva e frustração. Crianças que reagem de forma agressiva, muitas vezes são rejeitadas, destratadas ou agredidas por seus pares. Esta relação tende a se tornar um ciclo, motivando novamente respostas agressivas.

Os comportamentos agressivos baseiam-se nos conhecimentos adquiridos através dos processos sociais de aprendizagem, nos traços de personalidade e nos processos cognitivos. Estes últimos sofrem influência de fatores externos ao indivíduo que, por sua vez, influenciam a cognição os afetos e os estímulos (Anderson & Bushman, 2001; Coie & Dodge, 1987).

Dentre as formas de manifestação do comportamento agressivo estão as formas diretas ou confrontativas e indiretas ou não confrontativas. A expressão confrontativa do comportamento agressivo inclui atos diretos físicos (bater, morder, chutar, destruir

objetos, entre outros) e verbais (xingar, ameaçar, debochar, ofender, fofocar entre outros). A forma indireta ou não confrontativa refere-se principalmente aos comportamentos agressivos relacionais que tem a intenção de prejudicar as relações sociais do outro, por exemplo: atacar a reputação de outra criança e isolá-la do convívio com o grupo (Borsa, 2012; Lisboa & Koller, 2001). O que é comum a esses comportamentos é a intenção de causar prejuízo à vítima ou ao objeto alvo da agressão, com a expectativa de que tal objetivo seja atingido (Sisto & Oliveira, 2007).

Na infância, quando direcionada aos pares, a agressividade, geralmente, aparece sob a forma confrontativa. Manifesta-se através de agressões físicas, danos a objetos e agressões verbais como discussões, ridicularizações e ameaças (Lisboa & Koller, 2001). Neste estudo serão investigados os comportamentos agressivos entre pares que se manifestam de forma direta ou confrontativa, ou seja, os comportamentos agressivos físicos e verbais.

O comportamento agressivo é considerado um constructo complexo, resultante de múltiplas determinações (Tremblay, 2000). Comportamentos agressivos na infância refletem o processo de trocas contínuas entre características da criança nas interações sociais e características dos cuidadores e seu contexto social. O ambiente familiar que apresenta práticas de socialização violentas, exposição a modelos adultos agressivos, falta de afeto materno e conflitos entre o casal favorecem a presença de agressividade infantil. Tais interações familiares, por sua vez, estão também associadas a um contexto social adverso incidindo sobre a família (Ferreira & Maturano, 2002).

Arsenio e Lemerise (2004) assinalaram o temperamento infantil, fatores sócio-demográficos e o funcionamento global da família como os principais fatores associados à agressividade infantil. Wahl e Metzner (2011) associaram o temperamento dos pais, estilos parentais (comunicação centrada na criança, uso de violência) e fatores socioeconômicos das famílias à agressividade da criança. Bolsoni-Silva e Del Prette (2003) apontaram para a existência de uma ligação entre práticas educativas e agressividade, uma vez que as famílias estimulariam esses comportamentos através de disciplina inconsistente, poucas interações positivas, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades da criança.

À medida que as crianças crescem tornam-se cada vez mais influenciadas por fatores ambientais. Podem tornar-se, portanto, mais propensas a agredirem a partir da influência de contextos adversos (Tremblay, 2000). Características familiares como práticas educativas coercitivas e punitivas podem contribuir para o desenvolvimento de

agressão e fracasso escolar. Estes, por sua vez, podem levar à seleção de companheiros antissociais (Ferreira & Maturano, 2002). Além disso, crianças agressivas podem adotar padrões de interação social vividos no contexto familiar. As crianças expostas a interações agressivas com as mães e entre seus pais tendem a ser agressivas com outras crianças, aumentando a probabilidade de serem rejeitadas por seus pares (Sisto 2005; Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003). Na mesma direção Meneghel, Giuglian e Falceto (1998) argumentaram que comportamentos agressivos em adolescentes estariam articulados com as múltiplas formas de violência vivenciadas no âmbito familiar, escolar e outras instituições sociais.

CAPÍTULO 2

MÉTODO

2.1 Participantes

A amostra constitui-se de 85 crianças, sendo 50 (59%) meninos e 35 (41%) meninas. As idades variaram entre 9 e 15 anos ($M = 11,06$; $DP=1,23$). Quanto à escolaridade, 22 (26%) crianças estavam no 4º ano e 63 (74%) no 5º ano. Participaram também seus respectivos pais ou responsáveis. A maioria dos questionários (80%), foi respondida pelas mães, 10% pelos pais e outros 10% foram respondidos por padrastos, madrastas, avós e tios das crianças

No que se refere às características das mães das crianças suas idades variaram entre 25 e 57 anos ($M= 37,60$; $DP=8,41$). Quanto à escolaridade, 47(55,3%) tinham ensino fundamental incompleto, 15 (17,7%) tinha ensino fundamental completo, 16 (18,8%) tinham ensino médio completo e 4 (4,8%) tinham ensino superior completo. A respeito do estado civil, a maioria, 53 (62,3%) era casada, 16 (18,8%) eram solteiras e 14 (16,5%) eram divorciadas.

A idade dos pais variou entre 25 e 68 anos ($M= 41,89$; $DP=9,61$). Quanto à escolaridade, 55 (64,7%) tinham ensino fundamental incompleto, 15 (17,7%) tinham ensino fundamental completo, 07 (8,3%) tinham ensino médio completo e 1 (1,2%) tinha ensino superior completo. A respeito do estado civil, 53 (62,3%) eram casados, 14 (16,5%) eram solteiros, 10 (11,8%) eram divorciados e 2 (2,4%) eram viúvos.

A renda familiar dos participantes apresentou pouca variação. Trinta (37%) famílias recebiam menos de um salário mínimo, 43 (53%) recebiam entre um e dois salários mínimos, 7 (8,6%) recebiam entre dois e quatro salários mínimos e 1 (1,2%) recebia mais do que quatro salários mínimos. Ou seja, 90% das famílias recebiam até dois salários mínimos, o que caracteriza baixa renda familiar.

2.2 Instrumentos

Os instrumentos utilizados neste estudo investigaram comportamentos agressivos entre pares, na infância, clima familiar e variáveis sócio-demográficas. As crianças responderam medidas referentes a comportamentos agressivos entre pares e os pais, mães ou responsáveis, responderam uma medida acerca do clima familiar e um questionário sociodemográfico.

Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares – Q-CARP (Anexo A). É um instrumento de autorrelato, composto por 20 itens, que se subdividem em duas escalas independentes. A primeira escala, denominada *Escala de Comportamentos Agressivos* (ECA), é composta por cinco itens que avaliam os comportamentos agressivos físicos e verbais da criança, além de três itens controle desconsiderados para na pontuação. A segunda escala, denominada *Escala de Comportamentos Reativos* (ERA), é composta por doze itens que investigam as reações das crianças diante do comportamento agressivo de seus pares. São avaliadas três formas de reação: Reação Agressiva (RA), Busca de Apoio (BA) e Reação Internalizada (RI). Nas duas medidas, os itens são respondidos através de uma escala de quatro pontos, que variam de acordo com a frequência com que o comportamento ocorre.

O Q-CARP tem o objetivo de avaliar os comportamentos agressivos entre pares e as reações frente à agressão dos pares em crianças de seis a treze anos de idade, no contexto escolar. O instrumento apresentou propriedades psicométricas adequadas e evidências de validade satisfatórias para uso no contexto brasileiro. A escala de Comportamentos Agressivos (ECA) apresentou um valor adequado de *alfa de Cronbach* ($\alpha = 0,73$) na versão brasileira e ($\alpha = 0,81$) na versão original. A escala de Comportamentos Reativos (ERA) apresentou valores de *alfa de Cronbach* iguais a 0,85 para os fatores Reação Agressiva (RA), 0,82 para Busca de Apoio (BA) e 0,82 para Reação Internalizada (RI), na versão brasileira. Na versão original esses valores forma respectivamente 0,84, 0,85 e 0,82 (Borsa, 2012).

Inventário do Clima Familiar – ICF (Anexo B). Foi desenvolvido no Brasil por Teodoro et al.(2009). Tem o objetivo de avaliar a percepção de adolescentes e adultos acerca de diversas características dos relacionamentos intrafamiliares. É composto por 22 itens que avaliam as características das relações familiares a partir de quatro dimensões: conflito, hierarquia, apoio e coesão. O constructo *conflito* refere-se a uma relação agressiva, crítica e conflituosa; *hierarquia* refere-se à diferenciação de poder e controle nas relações intrafamiliares; *apoio* refere-se ao suporte emocional e material entre os membros da família; e *coesão* diz respeito ao vínculo emocional entre os membros da família. Os constructos *coesão* e *apoio* avaliam aspectos positivos do clima familiar, enquanto os constructos *conflito* e *hierarquia* referem-se a aspectos negativos. Os itens são respondidos através de uma escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1= *não concordo de jeito nenhum* e 5 = *concordo completamente*. O instrumento tem propriedades psicométricas adequadas. Análises de consistência interna indicaram valores de *alfa de Cronbach* iguais a 0,84 para o

fator *conflito*, 0,72 para *hierarquia*, 0,71 para *apoio* e 0,82 para *coesão*. O Inventário do Clima Familiar obteve *alfa de Cronbach* total de 0,86, invertendo-se os escores dos fatores conflito e hierarquia.

Questionário Sociodemográfico – (Anexo C). Trata-se de um questionário elaborado para este estudo e destinado aos pais ou cuidadores. É composto por perguntas que tem como objetivo obter informações complementares aos dados obtidos com os outros instrumentos. As questões versam sobre características familiares, dados socioeconômicos e história de vida.

2.3 Procedimento de Coleta de Dados

A pesquisadora entrou em contato com a Secretaria de Educação do município de Tapes para explicar os objetivos do estudo e solicitar autorização para a realização do mesmo. Foram selecionadas, duas escolas públicas do município, através de sorteio. Posteriormente a pesquisadora contactou as diretoras das escolas a fim de fornecer informações relativas aos objetivos do estudo, procedimentos, tempo de coleta de dados, aspectos éticos e retorno da pesquisa.

A pesquisadora realizou, em seguida, uma breve reunião com as professoras das turmas de 4º e 5º ano de cada escola com o objetivo de fornecer-lhes as mesmas informações dadas às diretoras. Após a anuência das professoras, a pesquisadora entrou em contato com os alunos e entregou-lhes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (anexo D) e o Inventário do Clima Familiar solicitando que os levassem para seus pais ou responsáveis. Por fim, foi agendada uma data com a diretora e as professoras de cada escola para a aplicação dos instrumentos a todos os participantes que apresentaram o TCLE devidamente assinado.

2.4 Procedimento de Análise de Dados

Foram utilizadas estatísticas descritivas para analisar as médias e desvio-padrão dos dados obtidos através dos instrumentos. Foram utilizadas correlações de *Pearson*, para investigar possíveis associações entre as variáveis da família (clima familiar, renda familiar e grau de escolaridade dos pais) e os comportamentos agressivos entre pares na infância.

2.5 Procedimentos Éticos

Este estudo obteve aprovação do Comitê de Pesquisa e Ética em Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o registro de

número 06781812.0.0000.5334. Todos os aspectos éticos referentes a pesquisas com seres humanos foram assegurados, conforme Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde (1996), e todos os procedimentos atenderam às recomendações do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS.

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise de dados, garantindo-se a sua privacidade e a confidencialidade das suas respostas. Os participantes receberam o termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual constam as informações sobre os procedimentos do estudo, bem como o direito de o participante negar ou interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral deste estudo foi investigar possíveis relações entre clima familiar e comportamentos agressivos entre pares na infância. Inicialmente, foram realizadas as análises descritivas dos dados. De acordo com os resultados (Tabela 1), a média das crianças para os comportamentos agressivos entre pares foi de 1,70 ($DP= 0,57$). Além disso, diante do comportamento agressivo de seus pares as crianças apresentaram maiores médias na busca de apoio ($M= 2,92$; $DP= 0,86$), seguida pela reação internalizada ($M= 1,89$; $DP= 0,86$) e pela reação agressiva ($M= 1,59$; $DP= 0,59$).

No que se refere à percepção dos cuidadores com relação às características dos relacionamentos intrafamiliares (Tabela 1) os participantes apresentaram maiores médias nas dimensões coesão ($M= 4,18$; $DP= 0,84$) e apoio ($M= 3,90$; $DP= 0,81$) e menores médias nas dimensões hierarquia ($M= 2,94$; $DP= 0,81$) e conflito ($M= 1,81$; $DP= 0,98$).

Tabela 1. Estatísticas descritivas dos fatores do Q-CARP e do ICF

Variáveis do estudo	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Mín</i>	<i>Máx</i>
Comportamento agressivo entre pares	84	1,70	0,57	1,0	3,6
Reação agressiva	83	1,59	0,59	1,0	3,0
Reação de busca de apoio	85	2,92	0,86	1,0	4,0
Reação internalizada	85	1,89	0,86	1,0	4,0
Apoio	74	3,90	0,81	1,80	5,0
Coesão	77	4,18	0,84	1,4	5,0
Hierarquia	75	2,94	0,81	1,17	4,83
Conflito	78	1,81	0,98	1,00	5,00

Foram analisadas as correlações entre as escalas do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP) e as quatro dimensões dos relacionamentos intrafamiliares avaliadas no Inventário do Clima Familiar (ICF). Os valores do coeficiente de correlação (r de Pearson) encontrados na amostra, estão apresentados na Tabela 2.

Os achados demonstraram que a manifestação de comportamentos agressivos entre pares está positivamente relacionada com a reação agressiva entre pares na infância ($r = 0,67$; $p < 0,01$). Esta relação também é apontada por Hubbard, McAuliffe, Morrow e Romano (2010), que afirmam que crianças que reagem agressivamente comumente despertam reações negativas em seus pares, sendo agredidas, rejeitadas ou destratadas. Ao reagirem agressivamente, elas tendem a provocar novas vitimizações.

Dessa forma se instala um ciclo em que a reação agressiva estimula a conduta agressiva. Loeber e Hay (1997) colocam que as crianças agressivas são rejeitados por seus pares, não só em função das deficiências cognitivas, sociais e preconceitos que acompanham a sua agressividade, mas também pela ausência de habilidades sociais. A rejeição pelos pares, promove na criança rejeitada, uma postura agressiva contra o mundo, e, assim se instala um círculo vicioso.

Tabela 2. Correlações de Pearson (r) entre os fatores do Q-CARP e do ICF

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7
1 CAP	1,00						
2 RA	0,67**	1,00					
3 BA	-0,18	-0,27*	1,00				
4 RI	0,20	0,11	0,20	1,00			
5 Conflito	0,34**	0,22	-0,04	0,25*	1,00		
6 Hierarquia	0,22	0,01	0,25*	0,22	0,23	1,00	
7 Apoio	-0,07	-0,04	-0,01	-0,08	-0,50**	-0,07	1,00
8 Coesão	-0,16	0,06	-0,05	-0,14	-0,68**	-0,05	0,62**

Nota. CAP= Comportamentos Agressivos; RA= Reação Agressiva; BA= Busca de Apoio; RI= Reação Internalizada

** $p < 0,01$; * $p < 0,05$;

Quanto às reações das crianças quando inseridas em um contexto de interação agressiva entre pares, os achados permitem afirmar que a reação agressiva está negativamente associada com a busca de apoio ($r = -0,27$; $p < 0,05$). Ou seja, as crianças que tendem a reagir de forma agressiva, reagem por busca de apoio com menor frequência e vice-versa. Borsa (2012), observou correlação negativa e significativa entre busca de apoio e as escalas do comportamento delinquente e transtorno de conduta. Estes achados permitem inferir que crianças que buscam apoio de professores tendem a apresentar menos comportamentos não adaptados e mais estratégias de enfrentamento eficazes quando vítimas de agressão. Crianças que recorrem a um responsável ao serem vitimizadas tendem a utilizar menos respostas agressivas.

No que se refere às associações entre as dimensões do clima familiar, (Tabela 2) o conflito está negativamente associado com as dimensões apoio ($r = -0,50$; $p < 0,01$) e coesão ($r = -0,68$; $p < 0,01$). Os achados também permitem afirmar que existe associação positiva significativa entre as dimensões coesão e apoio do clima familiar ($r = 0,62$; $p < 0,01$). Outros estudos apresentam a oposição existente entre a dimensão conflito e as dimensões apoio e coesão. Sbicigo e Dell'Aglio (2012) mencionaram que algumas características do ambiente familiar como coesão, apoio e baixos índices de conflito são

preditores significativos da adaptação psicológica na adolescência. De Antoni, Teodoro & Koller, (2009), colocam que quando os relacionamentos são pouco coesos, os conflitos familiares tendem a ser mais frequentes. Os achados também indicam que existe associação positiva entre as dimensões coesão e apoio ($r = 0,62$; $p < 0,01$).

Essas dimensões pode ser consideradas como como complementares, e a sua existência no sistema familiar está relacionada com o bem-estar de seus membros. De Antoni, Teodoro e Koller (2009), definem coesão como proximidade afetiva que envolve relações de amizade, união e de pertencimento ao grupo. Está diretamente relacionada com o bem-estar psicossocial de crianças, adolescentes e das famílias como um todo. Para Souza, Baptista e Alves (2008), o apoio ou suporte familiar manifesta-se na atenção, carinho, comunicação congruente, proximidade afetiva e regras coerentes. Quando os membros da família percebem o apoio familiar como satisfatório, o sentimento de pertença é facilitado, auxiliando-os no enfrentamento de situações adversas. A associação significativa encontrada, neste estudo, parece expressar a relação linear existente entre as dimensões apoio e coesão. Quanto às correlações entre as escalas relativas aos comportamentos agressivos entre pares e o clima familiar, foram encontradas evidências de que a emissão de comportamentos agressivos entre pares, está positivamente associada com a presença de conflito familiar ($r = 0,34$, $p < 0,01$).

Diversos estudos apontam associação entre a qualidade da relação parental e o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes. Benetti (2006) aponta que quando os conflitos familiares são resolvidos de forma agressiva, as crianças são expostas a manifestações violentas. Estas vivências indicam, para a criança, que a resolução de problemas pode ser alcançada através de estratégias agressivas. Lisboa et al (2002), apontaram que crianças vítimas de violência familiar, utilizavam-se de condutas agressivas como estratégias de resolução de conflitos com os colegas. Schultz e Shaw (2003), referem ainda, que o ambiente familiar caracterizado por frequentes expressões de afeto negativo como raiva, tristeza e angústia, favorece o desenvolvimento de estilos desajustados de processamento sócio-cognitivo nas crianças e subsequentes problemas de conduta como agressividade. Loeber e Hay (1997), afirmam que à medida que os conflitos familiares são resolvidos satisfatoriamente, as habilidades sociais das crianças podem ser fomentadas. Por outro lado, a exposição a níveis intensos de violência e conflito familiar pode favorecer o surgimento e a manutenção dos comportamentos agressivos das crianças.

A reação de busca de apoio apresentou associação positiva com a dimensão hierarquia nas relações familiares ($r=0,25$; $p<0,05$). A reação de busca de apoio consiste na criança buscar ajuda de professores ou responsáveis quando em uma interação agressiva entre pares (Borsa, 2012). A associação entre reação de busca de apoio e o fator hierarquia no Inventário de Clima Familiar, permite dizer que a hierarquia quando funcional atua como um fator de proteção, uma vez que favorece que as crianças utilizem estratégias adaptativas e funcionais no enfrentamento da agressividade entre pares. Para ser funcional a hierarquia deve se estabelecer na família de forma harmônica. A autoridade ser exercida sem rigidez ou violência, permitindo as trocas entre gerações e favorecendo a segurança e a confiança dos membros mais jovens, nas gerações mais velhas. Cia, Pamplin e Del Prette, (2006) colocam que os pais que estabelecem um ambiente familiar acolhedor e que organizam contextos favoráveis para o desenvolvimento da criança, atuam com fator de proteção.

As reações internalizadas apresentaram associação positiva com a dimensão conflito nas relações familiares ($r= 0,25$, $p<0,05$). Para, Teodoro, Cardoso e Freitas (2010), afirmam que o conflito familiar pode ser uma fonte geradora de estresse e agressividade dentro do sistema familiar. A presença de conflitos familiares é um fator de risco para a saúde física e mental dos componentes do núcleo familiar. De acordo com Teodoro, Allgayer e Land (2009) os conflitos estão associados com relações agressivas críticas e conflituosas que envolvem direta ou indiretamente, todos os membros da família dificultando o suporte material e emocional recebido dentro da família. Além disso, a reação internalizada se caracteriza por comportamentos como chorar e ficar emburrado, por exemplo. Borsa (2012) observou correlação positiva e significativa entre reação internalizada e as escalas do comportamento delincente e transtorno de conduta do CBCL (*Child Behavior Check-List*). Borsa (2012) afirma que dependendo do contexto, crianças que emitem respostas internalizadas, também podem se comportar de maneira agressiva. A associação entre reação internalizada e conflitos familiares pode ser explicada pelas vivências de falta de suporte emocional no ambiente familiar e a exposição a condutas agressivas, pouco eficazes na resolução de conflitos. Schultz e Shaw (2003) referem que o ambiente familiar caracterizado por frequentes expressões de afeto negativas como raiva, tristeza e angústia, favorece o desenvolvimento de estilos desajustados de processamento sócio-cognitivo nas crianças e subsequentes problemas de conduta como agressividade.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo demonstraram que existe associação entre diferentes dimensões do clima familiar e os comportamentos agressivos entre pares. Foram encontradas evidências de que os conflitos familiares estão associados à emissão de comportamentos agressivos e à reação internalizada das crianças frente à interação agressiva dos pares. O fator hierarquia mostrou associação com a resposta de busca de apoio, como estratégia utilizada pela criança, para lidar com a interação agressiva entre pares. É possível que a maneira como se estabelecem as relações familiares afete o repertório comportamental das crianças no contexto escolar. As características do clima familiar como o conflito e a hierarquia podem atuar como fator de risco ou de proteção para as interações sociais das crianças.

Contudo é importante destacar algumas limitações do estudo. Foi utilizado delineamento transversal e de análises de correlação, os quais não possibilitam inferir a direção do efeito entre as variáveis. Além disso, destaca-se o número reduzido de participantes e o uso de instrumentos que utilizaram apenas o relato das crianças ou dos seus pais, estando sujeitos ao efeito do viés do respondente.

Apesar das limitações, os resultados deste estudo fornecem informações que contribuem para uma melhor compreensão de possíveis associações entre as relações familiares e a manifestação de comportamentos agressivos entre pares. Dessa forma, podem auxiliar no desenvolvimento de ações interventivas com as famílias, objetivando melhorar as condições ambientais e reduzir as dificuldades interpessoais, na família, um dos principais contextos em que as crianças estão inseridas. As intervenções entre a criança e seus pares também são importantes no sentido de promover a competência social e a redução da agressividade entre pares. A redução de comportamentos agressivos, entre pares na infância pode contribuir para a adaptação social na escola e para a redução da prática de crimes violentos.

RFEERÊNCIAS

- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2002). Human Agression. *Annual Review of Psychology*, 53, 27-51.
- Arsenio, W. F., & Lemerise. E. A., (2004) Aggression and Moral Development: Integrating Social Information Processing and Moral Domain Models. *Child Development*. 75(4), 987–1002.
- Benetti, S. P. C., (2006). Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 261-268.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Del Prette, A. (2003). Problemas de comportamento: Um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, V(2), 91-103.
- Borsa, J. C. (2012). *Adaptação e validação transcultural do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP)* (Tese de doutorado não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Cia, F., Pamplin, R. C. O., & Del Prette, Z.A. (2006). Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, 16(35), 395-406.
- Coie, J. D., & Dodge, K. A.(1998). Agression and antisocial a behavior. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: Vol 3. Social, emotional and personality development* (pp.779-862). Toronto: Wiley
- De Antoni, C. (2005). *Coesão e hierarquia em famílias com história de abuso físico* (tese de doutorado não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- De Antoni, C., Teodoro, M. L. M., & Koller, S. H. (2009). Coesão e hierarquia em famílias fisicamente abusivas. *Universitas Psychologia*, 8 (2), 399-411.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Dessen, M. A., & Polonia A.C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32.
- Dodge, K. A., & Coie, J. D. (1987). Social- information-processing factors in reactive and proactive aggression in children'speer groups. *Journal of Personality anda Social Psychology*,53(6), 1146-1158.

- Ferreira, M. C. T., & Maturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44.
- Hubbard, J.A., McAuliffe, M. D., Morrow, M. T., & Romano, L. J. (2010). Reactive and proactive aggression in childhood and adolescence: Precursors, outcomes, process, experiences, and measurement. *Journal of Personality*, 78(1), 95-118.
- Joly, M. C. R. A, Dias, A. S., & Marini, J. A. S. (2009). Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. *Psico-USF* 14(1), 83-93.
- Kristensen, C. H., Lima, J. S., Ferlin, M., Flores, R. Z. & Hackmann, P. H. (2003). Fatores etiológicos da agressão física: Uma revisão teórica. *Estudos Psicológicos*, 8(1),175-184.
- Lisboa, C. S., & Koller, S. H. (2001). Construção e Validação de Conteúdo da Escala de Percepção de Professores dos Comportamentos Agressivos de Crianças na Escola. *Psicologia em Estudo*, 6(1),59-69.
- Lisboa, C. S., Koller, S. H., Ribas F. F., Bittencourt, K., Oliveira, L., Porciuncula, L. P., & de Marchi, R. B. (2002). Estratégias de *Coping* de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 345-362.
- Loeber, R., & Hay, D. (1997). Key issues in the development of aggression na violence from childhood to early adulthood. *Annual Review of Psychology* 48 (1), 371-410.
- Meneghel, S. N., Giugliani, E. J & Falceto, O. (1998). Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. *Caderno de saúde Pública, Rio de Janeiro*, 14(2), 327-335.
- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (1999). *Trabalhando com Famílias Pobres*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Minuchin, S., Fishman, C., (1990). *Técnicas de Terapia Familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nichols, M., P., Schwartz, R., C. (1998). *Terapia familiar: conceitos e métodos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sbicigo, J. B. & Dell’Aglío, D. D. (2012). Family environment and psychological adaptation in adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 615-622.
- Schultz, D & Shaw, D. S. (2003). Boys’ maladaptive social information processing, family emotional climate and pathways to early conduct problems. *Social Development*, 12,440-460.

- Sisto, F. F. (2005). Aceitação-Rejeição para estudar a agressividade na escola. *Psicologia em estudo, 10(1)*, 117-125.
- Sisto, F. F., & Oliveira, A. F. (2007). Traços de personalidade e agressividade: Um estudo de evidência de validade. *PSIC- Revista de Psicologia da Vetor Editora, 8*, 89-99.
- Souza, M. S., Baptista, M.N., Alves, G.A.S. (2008). Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis. *Aletheia, 28*,45-59.
- Teodoro, M. L. M., Cardoso, B. & Freitas, A. C. H., (2010). Afetividade e conflito familiar a e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23(2)*, 324-333.
- Teodoro, M. L. M., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática, 11(3)*, 27-39.
- Tremblay, R. E. (2000). The development of aggressive behavior during childhood: What have we learned in the past century? *International Journal of Behavioral Development, 24*,129-141.
- Wahl, K., & Metzner, C. (2011). Parental influences on the prevalence and development of child aggressiveness. *Journal of Child and Family Studies, 21*, 344-355.
- Wood, B. (1985). Proximity and hierarchy: Orthogonal dimensions of family interconnectedness. *Family Process, 24*, 497-507.

ANEXOS

ANEXO A

Olá! Por favor, responda as perguntas abaixo:

Qual é o seu nome completo? _____

Quantos anos você tem? _____ Em que série você está? _____

Agora, responda a todas as perguntas abaixo. Você deve marcar um X na resposta que mais tem a ver com você. Atenção, marque apenas um quadradinho para cada pergunta.

QUANTAS VEZES ACONTECE DE VOCÊ...

1) Chutar ou dar um tapa em seus colegas?

Acontece todos os dias Acontece às vezes Acontece poucas vezes Nunca acontece

2) Contar piadas?

Acontece todos os dias Acontece às vezes Acontece poucas vezes Nunca acontece

3) Dizer coisas ruins para seus colegas?

Acontece todos os dias Acontece às vezes Acontece poucas vezes Nunca acontece

4) Ficar alegre?

Acontece todos os dias Acontece às vezes Acontece poucas vezes Nunca acontece

5) Debochar (rir) de seus colegas?

Acontece todos os dias Acontece às vezes Acontece poucas vezes Nunca acontece

6) Gritar com seus colegas?

Acontece todos os dias Acontece às vezes Acontece poucas vezes Nunca acontece

QUANTAS VEZES ACONTECE DE VOCÊ...**7) Assistir desenhos animados na televisão?**

Acontece todos os dias

Acontece às vezes

Acontece poucas vezes

Nunca acontece

8) Empurrar ou arranhar seus colegas?

Acontece todos os dias

Acontece às vezes

Acontece poucas vezes

Nunca acontece

QUANDO UM COLEGA SEU...**1) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você grita ou trata mal seu colega?**

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

2) Bate ou empurra você, você bate no seu colega?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

3) Pega ou estraga alguma coisa sua, você bate no seu colega ou estraga suas coisas?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

4) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

5) Bate ou empurra você, você conta para a sua professora?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

6) Pega ou estraga uma coisa sua, você grita ou trata mal o seu colega?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

QUANDO UM COLEGA SEU...**7) Pega ou estraga uma coisa sua, você conta para a sua professora?**

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

8) Bate ou empurra você, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

9) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você conta para a professora?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

10) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você bate no seu colega?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

11) Pega ou estraga suas coisas, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

12) Bate ou empurra você, você grita trata mal o seu colega?

Sempre

Às vezes

Poucas vezes

Nunca

Este questionário terminou. Confira se você respondeu todas as perguntas!

ANEXO B

Por favor, responda as questões abaixo:

Qual é o nome da criança? _____

O que você é da criança? () Mãe () Pai () Outro. Especifique o quê _____

Este questionário trata de um tema sobre o qual todos nós temos muito a dizer: **a nossa família**. Gostaríamos de pedir que você pense sobre o(s) membro(s) de sua família e sobre como eles, geralmente, se relacionam.

Abaixo estão algumas frases que descrevem situações e sentimentos que podem ou não ocorrer no dia a dia de qualquer família. Leia cada frase e responda se ela se aplica ou não à sua família, utilizando os seguintes números:

Não concordo de jeito nenhum 1	Concordo um pouco 2	Concordo mais ou menos 3	Concordo muito 4	Concordo completamente 5
-----------------------------------	------------------------	-----------------------------	---------------------	-----------------------------

Lembre-se de que **não** existem respostas certas ou erradas. Nós só desejamos saber como as coisas têm estado em sua família **ultimamente**.

Em minha família...

1. Procuramos ajudar as pessoas da nossa família quando percebemos que estão com problemas	1	2	3	4	5
2. As proibições são constantes	1	2	3	4	5
3. Uns mandam e outros obedecem	1	2	3	4	5
4. As pessoas zombam umas das outras	1	2	3	4	5
5. Briga-se por qualquer coisa	1	2	3	4	5
6. Algumas pessoas deixam de fazer as suas coisas para auxiliar as outras pessoas da família	1	2	3	4	5
7. Não importa a vontade da maioria, a decisão final é sempre da mesma pessoa	1	2	3	4	5
8. As pessoas irritam umas às outras	1	2	3	4	5
9. As pessoas gostam de passear e de fazer coisas juntas	1	2	3	4	5
10. As pessoas resolvem os problemas brigando	1	2	3	4	5
11. As pessoas criticam umas às outras frequentemente	1	2	3	4	5
12. Resolver problemas significa discussão e brigas	1	2	3	4	5
13. As pessoas tentam ajudar umas às outras quando as coisas não vão bem	1	2	3	4	5
14. As pessoas gostam umas das outras	1	2	3	4	5
15. Sinto que existe união entre os membros	1	2	3	4	5

16. Os mais velhos mandam mais	1	2	3	4	5
17. As pessoas se sentem próximas umas das outras	1	2	3	4	5
18. O(s) filho(s) têm pouco poder nas decisões familiares	1	2	3	4	5
19. Temos prazer e alegria em passar o tempo juntos	1	2	3	4	5
20. Algumas pessoas resolvem os problemas de maneira autoritária	1	2	3	4	5
21. Ajudamos financeiramente uns aos outros	1	2	3	4	5
22. As pessoas me ajudam a fazer as coisas quando não tenho tempo	1	2	3	4	5

ANEXO C

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Abaixo, estão enumeradas algumas questões referentes à criança que irá participar desta pesquisa e à sua família. Para cada pergunta, marque um X na opção que você achar mais adequada.

Nome da Criança: _____ Idade: _____

Sexo da criança: () Masculino () Feminino

Qual é o nome da escola em que a criança estuda? _____

Em qual série a criança está? () 4º ano () 5º ano

Qual é a cor da pele da criança? () preta () parda () branca

Você é uma das pessoas responsáveis pela criança? () Sim () Não

O que você é da criança? () Mãe () Pai () Madrasta () Padrasto () Avó
() Outro. Especifique: _____

Sobre a Mãe da Criança:

1. Nome: _____ Idade: _____

2. Escolaridade () Ensino fundamental incompleto () Ensino superior incompleto
() Ensino fundamental completo () Ensino superior completo
() Ensino médio incompleto () Pós-graduação incompleta
() Ensino médio completo () Pós-graduação completa

3. Atualmente, a mãe trabalha? () Sim () Não

Se sim, qual sua principal ocupação? _____

Se sim, quantas horas por dia a mãe trabalha fora de casa? _____

4. Qual é o estado civil da mãe?

() Solteira () Casada/União Estável () Viúva () Divorciada/Separada

Sobre o Pai da Criança:

5. Nome: _____ Idade: _____

6. Escolaridade: () Ensino fundamental incompleto () Ensino superior incompleto
() Ensino fundamental completo () Ensino superior completo
() Ensino médio incompleto () Pós-graduação incompleta
() Ensino médio completo () Pós-graduação completa

7. Atualmente, o pai trabalha? () Sim () Não

Se sim, qual sua principal ocupação? _____

Se sim, quantas horas por dia o pai trabalha fora de casa? _____

8. Qual é o estado civil do pai?

() Solteiro () Casado/União Estável () Viúvo () Divorciado/Separado

Sobre a Família da Criança

9. Quem são as pessoas que residem na mesma casa da criança? (Pode marcar mais de uma opção).

() Pai () Mãe () Padrasto () Madrasta
() Irmãos () Avó () Avô () Outros. Quem? _____

10. Contando com a criança, qual é o total de pessoas que mora em sua casa? _____

11. Quantos irmãos e irmãs a criança tem? _____

12. Qual é a renda da sua família? (Considere a soma de todos os rendimentos da família).

() Menos que um salário mínimo (R\$ 678,00)
() Entre um (R\$ 678,00) e dois salários mínimos (R\$ 1.356,00)
() Entre dois (R\$ 1.356,00) e três salários mínimos (R\$ 2.034,00)
() Entre três (R\$ 2.034,00) e quatro salários mínimos (R\$ 2.712,00)
() Entre quatro (R\$ 2.712,00) e cinco salários mínimos (R\$ 3.390,00)
() Entre cinco (R\$ 3.390,00) e seis salários mínimos (R\$ 4.068,00)
() Outro: R\$ _____

13. Os pais da criança são separados? () Não () Sim. Há quanto tempo? _____

14. Após a separação a criança ficou morando com quem?

() pai
() mãe

15. Quando a criança não está na escola, quem é responsável pelos seus cuidados na maior parte do tempo?

() Pais () Avós () Tios () Irmãos () Funcionários da casa () Outros _____

16. A criança trocou de escola no último ano? () Não () Sim

17. A criança trocou de professora no último ano? () Não () Sim

18. A criança repetiu alguma série na escola? () Não () Sim. Qual (is)? _____

19. Na rotina da criança, ela possui outras obrigações além de ir à escola?

() Nenhuma () Prática de Esportes () Aula de idiomas
() Reforço Escolar () Aula de Música () Outras _____

20. A criança possui alguma doença crônica? () Não () Sim. Qual? _____

21. Tem algo que você quer dizer sobre a sua criança ou a sua família? _____

Este questionário terminou. Por favor, continue a responder as questões nas próximas páginas.

Muito Obrigada!

ANEXO D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS)**DADOS DOS PARTICIPANTES (RESPONSÁVEL):**

1. Nome da Criança: _____

2. Nome do Responsável Legal: _____

DADOS SOBRE A PESQUISA

1. Natureza da Pesquisa: Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a influência de fatores do contexto familiar e escolar no desenvolvimento de habilidades sociais e de comportamentos agressivos na infância.

2. Pesquisadores responsáveis: Prof. Giovanna Wanderley Petrucci e Fabiana Galperim (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

3. Procedimentos: Caso concorde em participar dessa pesquisa, você e seu (sua) filho (a) serão convidados (as) a preencherem alguns questionários. Você responderá questões referentes a fatores da família e seu (sua) filho (a) responderá questões acerca de como se relaciona com os colegas na escola, incluindo os comportamentos agressivos.

4. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa não oferecem risco à integridade física, psíquica e moral dos participantes.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados. Garantimos o sigilo acerca da sua identificação.

6. Potenciais benefícios: Os principais benefícios desta pesquisa se darão indiretamente, com o avanço do conhecimento acerca de fatores da família e da escola que influenciam o desenvolvimento de comportamentos na infância. No futuro, essas informações poderão ser usadas em benefício de outras pessoas, visando à prevenção de problemas de comportamento na infância.

Caso participe dessa pesquisa, você terá ainda os seguintes direitos assegurados:

a) Em qualquer momento da pesquisa, você poderá obter mais informações com a Profa. Dra. Sílvia Koller ou com a pesquisadora mestranda Giovanna Toscano pelo telefone (51)3308-5150.

b) Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEPPSICO), localizado no andar térreo do Instituto de Psicologia da UFRGS, telefone (51) 3308-5698.

c) Você não terá despesas pessoais, ou seja, não será cobrado nada dele em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira ou qualquer tipo de pagamento relacionado à sua participação.

d) Você tem liberdade para se recusar a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é elaborado em duas vias ficando uma com o (a) participante e a outra arquivada com os pesquisadores responsáveis.

Concordo voluntariamente com a minha participação e estou ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo.

Tapes, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do responsável legal